

Henri Perera



Dívida: Avaliação internacional está em curso, mas responsáveis de universidades e politécnicos estão preocupados

ACUSAÇÃO

Falta de verba paralisa avaliação do superior

Sofia Jesus*

O sistema nacional de avaliação do ensino superior está "paralisado" devido à falta de verbas. O alerta vem das entidades representativas do sector, que dizem não ter recebido do Governo dinheiro para desenvolver as suas actividades. A acusação é rejeitada pelo ministro da tutela, Mariano Gago, que nega ter havido cortes no financiamento e lembra o processo de avaliação internacional agora em curso.

A preocupação foi manifestada ontem por vários representantes de universidades e politécnicos, numa audição realizada na Assembleia da República, a pedido do CDS-PP - que marcou o encontro depois de o PS ter recusado o seu pedido de uma audiência na Comissão Parlamentar de Educação.

Como explicou ao DN Adriano Moreira, presidente do Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CNAVES) - após o encontro -, o trabalho de análise do ensino superior é feito, no terreno, pelos conselhos de avaliação das entidades representativas do sec-

tor: a Fundação das Universidades Portuguesas, a Associação dos Institutos Superiores Politécnicos Portugueses e a Associação Portuguesa do Ensino Superior Privado - presentes na audição de ontem.

Segundo Adriano Moreira, "estas entidades, coordenadas pelo CNAVES, têm protocolos com o Governo, que financia a maior parte do trabalho a fazer", consoante o orçamento definido cada ano.

No entanto, contou, as verbas para este ano "foram reduzidas" e "em Maio, estas entidades não tinham recebido ainda financiamento". "Nem vão receber, porque não há dinheiro para isso", disse.

A 8 e Junho, numa reunião plenária, os conselhos de avaliação acabaram por declarar que, "como não tinham financiamento, não podiam funcionar". Sendo assim,

Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior considera que não está a participar na reformulação do sistema de ensino

conclui Adriano Moreira, "o CNAVES não tem nada para coordenar" - "o sistema paralisou".

A Lusa, Mariano Gago disse não ter havido corte de verbas para o CNAVES: só "não foi transferido financiamento para avaliação de cursos, porque não havia nenhum programa de avaliação de cursos este ano previsto". Em Novembro, a tutela assinou contratos com organizações internacionais para avaliar o ensino superior português até final do ano: a OCDE ficou incumbida de avaliar o sistema e a Rede Europeia para a Garantia da Qualidade do Ensino Superior de se pronunciar quanto ao sistema de avaliação no País.

Para o ministro, a função do CNAVES é "apoiar a avaliação internacional em curso" e o futuro do conselho "já foi decidido pelo Governo: será substituído pela Agência Nacional de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior". Certezas que contrastam com as dúvidas manifestadas por vários responsáveis presentes no encontro. E por Adriano Moreira, para quem "o CNAVES, no fundo, não está a participar na reformulação do ensino superior". 1 - Lusa Agência Lusa